

**Designação do projeto:** Cooperação Transnacional – Queijos de Portugal

**Código do projeto:** PDR2020-10.3-FEADER-053519

**Objetivo principal:** “QUEIJOS DE PORTUGAL” é um projeto de cooperação entre Grupos de Ação Local que têm nos seus territórios produção de queijos de Denominação de Origem Protegida (DOP). O projeto QUEIJOS DE PORTUGAL pretende promover os queijos nacionais DOP sob uma mesma marca associando a valorização dos recursos turísticos e a promoção turística da área geográfica de produção.

**Região de intervenção:** Alentejo Central

**Entidade beneficiária:** Monte – Desenvolvimento Alentejo Central, ACE

**Data de aprovação:** 16-10-2019

**Data de início:** 01-12-2019

**Data de conclusão:** 31-10-2021

**Custo total elegível:** 38.750,06€

**Apoio:** 34.875,05€

**Apoio financeiro da União Europeia:** 29.643,79€

**Apoio financeiro público nacional:** 5.231,26€

**Objetivos e resultados esperados/atingidos:** O foco temático da cooperação assenta no recurso endógeno – queijos com Denominação de Origem Protegida. Este recurso específico traduz a focalização temática e constitui a base da estratégia de valorização e de promoção definida na candidatura agora apresentada, como instrumento de desenvolvimento dos territórios rurais em cooperação.

Para a prossecução dos objetivos delineados o consórcio “QUEIJOS DE PORTUGAL” irá desenvolver um conjunto de atividades, comuns e individuais, envolvendo quer os 10 GAL parceiros, quer os vários agentes locais e instituições do SCTN.

As atividades de cooperação centradas numa lógica de valorização económica dos recursos endógenos de cada território com enfoque no queijo DOP, apostarão em novas ações ou iniciativas, sobretudo as que se prendem com a animação e criação de eventos que ajudem a densificar as marcas associadas aos recursos, procurando, também, promover o maior envolvimento dos diferentes agentes (numa lógica bottom-up que se pretende consolidar).

A dinamização das atividades terão como base o funcionamento em rede, prevalecendo o sentido de conjunto em detrimento de lógicas meramente individuais, assegurando-se, deste modo uma escala adequada para as iniciativas ou ações a desenvolver e um maior impacto nos territórios de intervenção.